Treponema pallidum para o feto e tende a cursar com complicações como abortamentos, surdez, cegueira, más formações fetais e morte do feto. No amapá, ainda há poucos estudos sobre essa condição e entendendo a importância de conhecer a distribuição destes casos, se faz necessário conhecer o perfil epidemiológico envolvido nessa patologia.

Métodos: Estudo epidemiológico observacional do tipo análise de série temporal, realizado por meio da análise de dados extraídos do Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DVIAHV) e os selecionados foram as gestantes, independente da faixa etária, com sorologia positiva para sífilis das quais também houve o exame positivo no neonato. As variáveis analisadas foram: faixa etária, escolaridade, realização de pré-natal, momento do diagnóstico, esquema de tratamento da gestante, evolução, e óbitos por meio de estatística descritiva.

Resultados: Observaram-se 1.142 casos de sífilis diagnosticada em gestantes no período analisado, sendo que 520 (45,53%) culminaram na infecção do feto pela sífilis. Dentre essas, houve predomínio da faixa etária entre 20-29 anos com 289 casos (55,57%) com maiores taxas em pardas 453 (87,11%) e com ensino médio incompleto 106 (20,38%) sendo que 354 gestantes (68,07%) realizaram o pré-natal e o momento de maior diagnóstico da sífilis materna foi no parto/curetagem 264 (50,76%) e o esquema de tratamento materno em 439 pacientes (84,42%) foi inadequado. Ademais, 57 dos casos (10,96%) evoluíram com natimorto por sífilis.

Conclusão: Os resultados reforçam a relação do contato com as Infeções Sexualmente Transmissíveis (IST) com a baixa escolaridade, ao passo que a desinformação da saúde sexual entra como um fator que corrobora para o contato com as IST antes ou durante a gestação. Não só isso, como também, as políticas de diagnóstico e tratamento realizadas no pré-natal apresentam fragilidades haja visto que, em grande parte das pacientes, o diagnóstico da sífilis materna foi tardio mesmo com o pré-natal. Condição está, sobretudo por um possível tratamento ineficaz que por vezes deixa de englobar a parceria da gestante, o que cursa com a possibilidade de reinfecção e permanência da bactéria para transmissão. Desse modo, é de suma importância uma maior ênfase na saúde sexual da gestante desde a atenção primária de saúde.

Palavras-chave: Sífilis Congênita Transmissão Vertical de Doenças Infeccio Infecções Sexualmente Transmissíveis Morte Fetal

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103123

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS PACIENTES COM LEPTOSPIROSE NO ESTADO DE ALAGOAS DE 2018 A 2022

Eclésio Batista de Oliveira Neto*,
Esther Mendonça dos Santos, Jaim Simões de Oliveira

Universidade Tiradentes (UNIT), Maceió, AL, Brasil

Introdução/Objetivo: A leptospirose é uma doença endêmica no Brasil de notificação compulsória, sendo uma doença sistêmica causada por bactérias do gênero Leptospira sp., é transmitida ao homem por meio do contato indireto com coleções de água ou solo contaminado, ou, por contato direto com animais infectados e por via transplacentária. O objetivo deste estudo é analisar o perfil demográfico e epidemiológico dos pacientes diagnosticados com leptospirose no estado de Alagoas (AL), levando em consideração os fatores de risco associados à doença.

Métodos: Foi realizado um estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo com dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) via DATASUS, avaliando o perfil demográfico dos pacientes com leptospirose no estado de Alagoas entre 2018 e 2022. Utilizando-se das seguintes variáveis: UF de residência, Idade, Casos Confirmados, Critério de confirmação, Ano de notificação, Doença relacionada ao trabalho e Escolaridade. Além disso, realizou-se uma pesquisa na base de dados MEDLINE/PubMed nos últimos 5 anos, com a estratégia de busca: "Leptospirosis AND Brazil". Dessa forma, sendo excluídos os artigos que focam em animais. Mantendo-se os artigos 8 condizentes com os objetivos e critérios do trabalho.

Resultados: Observou-se que a incidência no estado de AL é de 258 casos durante esse período: 2018 (53 casos); 2019 (58 casos); 2020 (31 casos); 2021 (28 casos), tendo o número de casos aumentado em 2022 (86 casos). Desses casos, 118 foram confirmados através de critérios clínicos-laboratoriais e 136 foram confirmados por critério clínico-epidemiológico. Os principais municípios de residência acometidos foram: Maceió (146) e União dos Palmares (20). A faixa etária mais acometida é de 20-39 anos com 116 casos, seguido de 40-59 anos com 76 casos. O número de casos se apresentou maior no meio urbano com 196 casos em comparação com a zona rural (27 casos). Os meses de maior notificação corresponderam aos de junho (61 casos), julho (39 casos) e agosto (39 casos). Ademais, 37 casos estão relacionados às condições ocupacionais e apenas 24 dos acometidos tinham o ensino médio completo.

Conclusão: Em suma, os principais grupos de risco identificados para a leptospirose em AL são os que residem em áreas urbanas, pertencem à faixa etária de 20-39 anos, possuem ocupações que aumentam a exposição à doença e têm um nível educacional mais baixo.

Palavras-chave: Leptospirose Epidemiologia analítica Leptospira

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103124

ANÁLISES GENÔMICAS DE CEPAS ATOXIGÊNICAS DE CORYNEBACTERIUM DIPHTHERIAE ISOLADAS DE LESÕES CUTÂNEAS NO BRASIL

Fernanda Diniz Prates[a,*], Flávia Figueira Aburjaile[b],
Diego Lucas Neres Rodrigues[b],
Marcus Vinícius Canário Viana[b],
Lincoln de Oliveira Sant'Anna[c],
Vasco Ariston Carvalho Azevedo[b],
Louisy Sanches dos Santos[c],
Max Roberto Batista de Araújo[a]

[a] *Instituto Hermes Pardini S.A., Rio de Janeiro, RJ, Brasil;*

[b] *Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil;*
[c] *Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

Introdução: A difteria, uma doença aguda e potencialmente fatal, é causada principalmente pelo Corynebacterium diphtheriae e os principais sinais e sintomas decorrem dos efeitos da toxina diftérica (TD), produzida pelo microrganismo quando portador do gene tox. Classicamente, são diferenciados quatro biovares: Gravis, Mitis, Intermedius e Belfanti. Nas últimas décadas, cepas atoxigênicas têm sido isoladas de infecções diversas, sendo considerados patógenos emergentes em potencial, capazes de causar doenças graves e não evitáveis por vacina. Adicionalmente, como o isolamento delas não é de notificação compulsória, são escassos os dados epidemiológicos destas infecções no Brasil e ainda há poucos estudos sobre a resistência antimicrobiana destes isolados.

Objetivo: Analisar os genomas completos de cepas de C. diphtheriae (n = 5) isoladas de lesões cutâneas no Brasil entre os anos de 2020 e 2022.

Métodos: O sequenciamento foi realizado pela plataforma MiSeq Illumina, o genoma montado de novo pelo software CLC Genomics Workbench e submetido às análises: rMLST e MLST para a confirmação da espécie e Sequência Tipo (ST), respectivamente, e ResFinder para detecção de genes de resistência. As árvores filogenéticas construídas utilizando o programa MEGA versão 11. O método selecionado foi o Neighbor-Joining e a distância inferida foi calculada usando o modelo de Kimura-2 parâmetros. A robustez das topologias foi realizada através da análise de bootstrap (1.000 réplicas).

Resultados: Os genomas apresentaram tamanho médio de 2,4 Mb e conteúdo de GC de 53,5%. As análises confirmaram a identificação das cepas como C. diphtheriae tox-. Foram encontrados dois STs conhecidos e mais três novos. Alguns genes de resistência também foram encontrados (cmx, sul1, tet(33) e tetW).

Conclusão: Os dados genômicos de cepas atoxigênicas de C. diphtheriae em circulação no Brasil pode contribuir para o monitoramento da emergência e disseminação de clones virulentos e resistentes a agentes antimicrobianos.

Palavras-chave: Corynebacterium diphtheriae cepa atoxigênica análise genômica

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103125

ARACNOIDITE ADESIVA DE CAUDA EQUINA ASSOCIADA À MENINGOCOCCEMIA GRAVE CAUSANDO PARAPLEGIA - RELATO DE CASO DE UMA COMPLICAÇÃO RARA

Ana Carolina Baptista Salmistraro*,
Carolina Oliveira Venturotti,
Isabel Cristina Melo Mendes, Rafael Mello Galliez,
Clarisse Pimentel

Instituto Estadual de Infectologia São Sebastião (IEISS), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

A meningococcemia é uma doença de alta mortalidade e muito associada a morbidades, especialmente amputações. Neste trabalho, relatamos uma sequela grave, porém raramente descrita: uma aracnoidite de cauda equina levando à paraplegia. Homem, 38 anos, previamente hígido, não vacinado para meningite, apresentou febre e mialgia, evoluindo em poucas horas para lesões purpúricas em mãos e pés e rebaixamento de nível de consciência, necessitando de intubação de orotraqueal, início de antibioticoterapia empírica com Ceftriaxona e Vancomicina e transferência para unidade intensiva de hospital público de infectologia do Rio de Janeiro. Na análise liquórica por PCR multiplex, foi isolada Neisseria meningitidis do tipo C, sendo mantido o tratamento guiado por 7 dias, com boa resposta evolutiva e posterior extubação, apesar de ainda manter feridas sequelares em pés. Após o despertar, paciente apresentou paralisia e anestesia em membros inferiores, com sensibilidade tátil e térmica mantidas, associada à perda de controle esfincteriano e bexiga neurogênica, sendo submetido à ressonância magnética que evidenciou aracnoidite adesiva em causa equina. Foram realizadas sorologias virais para HIV, hepatites e sífilis, todas negativas, além de nova punção lombar descartando nova infecção de sistema nervoso central. Não foi realizada eletroneuromiografia pela presença de lesões na perna. Optado pela realização de pulsoterapia com Metilprednisolona 1 mg/kg e posterior manutenção de Prednisona em dose 0,5 mg/kg, com discreta melhora da força em coxas, sem ganho em relação à perda de sensibilidade dolorosa. Paciente recebeu alta necessitando de uso de cadeira de rodas. A meningococcemia é classicamente descrita como uma doença muito grave, de desfechos catastróficos. A aracnoidite é uma complicação raramente associada às meningites, porém com potencial de aumento da morbimortalidade e que deve ser investigada nos casos de alterações motoras não explicadas por outras causas. É discutível também se há subpercepção desta sequela, uma vez que a doença meningocócica se apresenta muitas vezes fulminante e com tanta gravidade que o paciente evolui para óbito antes mesmo de serem percebidas as consequências. Este relato mostra-se relevante para discutir esta associação que possui pouquíssimos relatos na literatura, mas leva a piora na qualidade de vida do paciente sobrevivente.

Palavras-chave: Meningococcemia Meningite Aracnoidite

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103126

ARTRITE SÉPTICA POR NOCARDIA PÓS PROCEDIMENTO CIRÚRGICO: UM RELATO DE CASO

Lucas Viechniewski Vasconcellos*,
Nubia Leilane Barth Schierling,
Allan Henrique Cordeiro da Silva,
Leonardo Filipetto Ferrari, Amanda Stinghen Correia

Hospital Nossa Senhora das Graças, Curitiba, PR, Brasil

Nocardia é uma bactéria filamentosa, gram-positiva, aeróbica que pode ser encontrada em solo, matéria orgânica e em ambientes aquáticos. Infecções em humanos decorrem usualmente de inoculação direta ou inalação, ocorrendo principalmente em contexto de imunossupressão.No entanto, séries recentes de estudos inferiram uma prevalência entre 18-45% em